









TERMOS DA LINGUAGEM ESPECIALIZADA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM DOR CRÔNICA

SPECIALIZED NURSING LANGUAGE TERMS IN CARING FOR PEOPLE WITH CHRONIC PAIN

TÉRMINOS DE LENGUAJE ESPECIALIZADO EN ENFERMERÍA PARA EL CUIDADO DE PERSONAS CON DOLOR CRÓNICO

 Amanda de Souza Ferrari¹
 Francine Dutra Mattei¹
 Denilsen Carvalho Gomes²
 Lia Híria Campozana¹
 Jasmine Emanuelle Ferreira Pacheco de Castro¹
 Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt³
 Deborah Ribeiro Carvalho¹
 Marcia Regina Cubas¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Programa de Pós-graduação de Tecnologia em Saúde - PPGTS. Curitiba, PR - Brasil.

²Escola de Saúde Pública. Secretaria de Saúde. Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais - PMSJP. São José dos Pinhais, PR - Brasil.

³Universidade Federal do Paraná - UFPR. Departamento de Enfermagem - DE. Curitiba, PR - Brasil.

Autor Correspondente: Amanda de Souza Ferrari
E-mail: amanda.mca@hotmail.com

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Amanda S. Ferrari; **Aquisição de Financiamento:** Marcia R. Cubas; **Coleta de Dados:** Amanda S. Ferrari, Francine D. Mattei; **Conceitualização:** Amanda S. Ferrari, Francine D. Mattei, Marcia R. Cubas; **Gerenciamento de Recursos:** Marcia R. Cubas; **Gerenciamento do Projeto:** Marcia R. Cubas; **Investigação:** Amanda S. Ferrari, Francine D. Mattei, Lia H. Campozana, Jasmine E. F. P. Castro; **Metodologia:** Amanda S. Ferrari, Francine D. Mattei, Deborah R. Carvalho, Marcia R. Cubas; **Redação - Preparo do Original:** Amanda S. Ferrari, Francine D. Mattei, Denilsen C. Gomes; **Redação - Revisão e Edição:** Marcia R. Cubas, Denilsen C. Gomes; **Software:** Amanda S. Ferrari, Deborah R. Carvalho; **Supervisão:** Marcia R. Cubas; **Validação:** Marcia R. Cubas, Karina S. A. Hammerschmidt, Deborah R. Carvalho; **Visualização:** Marcia R. Cubas, Amanda S. Ferrari.

Fomento: "O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná - Código de Financiamento SUS2020131000004, CP11/2020 PPSUS Edição 2020/2021".

Submetido em: 07/11/2023

Aprovado em: 22/08/2024

Editores Responsáveis:

 Allana dos Reis Corrêa
 Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: identificar termos da linguagem especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa com dor crônica; e mapear os termos identificados com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). **Métodos:** estudo descritivo, quantitativo, que contemplou as duas primeiras etapas do método brasileiro para desenvolvimento de subconjunto terminológico: identificação de termos relevantes, na literatura; e mapeamento cruzado dos termos identificados com a CIPE®. **Resultados:** foram identificados 1.120 termos no corpus da literatura, nos idiomas português e inglês. Em número de repetições destacam-se os termos dor, paciente, dor crônica, saúde e cuidado. O mapeamento pela ferramenta computacional MappICNP desdobrou os termos identificados e gerou 3.484 termos passíveis à equivalência. Dentre eles, 3.225 termos constantes na CIPE®, sendo 434 com mapeamento direto, 78 com equivalência léxica ou pelo radical, 2.447 termos mais abrangentes e 266 mais restritos. Um total de 259 termos não possuem equivalência com os termos da CIPE®. **Conclusão:** os termos identificados na literatura e mapeados com a CIPE® tem potencial para representar o cuidado de enfermagem à pessoa com dor crônica, pois descrevem atributos relacionados ao fenômeno. A padronização da linguagem de enfermagem neste contexto de cuidado poderá sustentar o registro dos elementos do processo de enfermagem em prontuários de paciente, colaborando para avaliação da qualidade da assistência e para visibilidade da profissão.

Palavras-chave: Dor Crônica; Cuidados de Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Terminologia; Processo de Enfermagem

ABSTRACT

Objective: to identify specialized nursing language terms for caring for people with chronic pain and to map the identified terms with the International Classification for Nursing Practice (ICNP®). **Methods:** a descriptive, quantitative study that covered the first two stages of the Brazilian method for developing terminological subsets: identification of relevant terms in the literature and cross-mapping of identified terms with ICNP®. **Results:** 1,120 terms were identified in the literature corpus in Portuguese and English languages. The terms pain, patient, chronic pain, health, and care stand out in number of repetitions. The mapping using the MappICNP computational tool expanded the identified terms and generated 3,484 terms eligible for equivalence. Among them, 3,225 terms are included in ICNP®, with 434 having direct mapping, 78 with lexical or root equivalence, 2,447 broader terms, and 266 more restricted terms. A total of 259 terms have no equivalence with ICNP® terms. **Conclusion:** the terms identified in the literature and mapped with ICNP® have the potential to represent nursing care for people with chronic pain, as they describe attributes related to the phenomenon. Standardization of nursing language in this care context can support the recording of nursing process elements in patient records, contributing to the evaluation of care quality and the visibility of the profession.

Keywords: Chronic Pain; Nursing Care; Standardized Nursing Terminology; Terminology; Nursing Process.

RESUMEN

Objetivo: identificar términos del lenguaje especializado de enfermería para el cuidado de personas con dolor crónico; y mapear los términos identificados con la Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería (CIPE®). **Métodos:** estudio descriptivo, cuantitativo, que abarcó las dos primeras etapas del método brasileño para el desarrollo de subconjuntos terminológicos: identificación de términos relevantes en la literatura; y mapeo cruzado de los términos identificados con la CIPE®. **Resultados:** se identificaron 1.120 términos en el corpus de la literatura, en los idiomas portugués e inglés. En número de repeticiones destacan los términos dolor, paciente, dolor crónico, salud y cuidado. El mapeo mediante la herramienta computacional MappICNP desglosó los términos identificados y generó 3.484 términos susceptibles de equivalencia. De ellos, 3.225 términos están presentes en la CIPE®, siendo 434 con mapeo directo, 78 con equivalencia léxica o por raíz, 2.447 términos más abarcadores y 266 más restrictivos. Un total de 259 términos no tienen equivalencia con los términos de la CIPE®. **Conclusión:** los términos identificados en la literatura y mapeados con la CIPE® tienen el potencial para representar el cuidado de enfermería a personas con dolor crónico, ya que describen atributos relacionados con el fenómeno. La estandarización del lenguaje de enfermería en este contexto de cuidado puede sostener el registro de los elementos del proceso de enfermería en los expedientes de los pacientes, colaborando para la evaluación de la calidad de la asistencia y para la visibilidad de la profesión.

Palabras clave: Dolor Crónico; Atención de Enfermería; Terminología Normalizada de Enfermería; Terminología; Proceso de Enfermería.

Como citar este artigo:

Ferrari AS, Mattei FD, Gomes DC, Campozana LH, Castro JEFP, Hammerschmidt KSA, Carvalho DR, Cubas MR. Termos da linguagem especializada de enfermagem no cuidado à pessoa com dor crônica. REME - Rev Min Enferm [Internet]. 2024[citado em ____];28:e-1555. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.202448678>

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma linguagem padronizada para nomear fenômenos de enfermagem é alvo de pesquisas em todo o mundo. Entretanto, existem desafios relacionados aos registros de enfermagem, que frequentemente apresentam baixa qualidade, principalmente no que se refere ao uso de terminologias padronizadas⁽¹⁾.

A dor crônica é um fenômeno sensível às intervenções de enfermagem e tem seu conceito estruturado em diversas terminologias, como a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), a NANDA Internacional (NANDA-I) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-11).

A dor crônica envolve respostas humanas complexas, abrangendo as dimensões física, emocional, social e espiritual. Ademais, resulta em isolamento social, alterações na autoimagem e na autoestima, afetando não somente os aspectos fisiológicos da pessoa com dor, mas também sua relação com os outros e com o ambiente em que vive⁽²⁾.

Ao avaliar e cuidar de pessoas com dor crônica, os enfermeiros devem identificar as necessidades humanas de forma integral e implementar intervenções baseadas em evidências para alcançar resultados positivos⁽³⁾. A utilização do processo de enfermagem com terminologia padronizada pode identificar padrões de cuidados, colaborar para a padronização da linguagem e facilitar a avaliação da qualidade da assistência⁽⁴⁾.

Entre as terminologias, a CIPE® permite a coleta, descrição e documentação dos elementos da prática de enfermagem, por meio de sua estruturação⁽⁵⁾. O Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) propôs a criação de subconjuntos da CIPE® que contêm enunciados de diagnósticos de enfermagem (DE), resultados de enfermagem (RE) e intervenções de enfermagem (IE), voltados a determinadas populações, condições de saúde, especialidades, contextos de cuidado ou fenômenos de enfermagem⁽⁶⁾. Para apoiar a elaboração de novos subconjuntos, o CIE desenvolveu um *guideline*. Devido à falta de detalhamento dos passos deste *guideline* e ao aumento nas pesquisas para construção de subconjuntos no Brasil, pesquisadoras brasileiras propuseram um método composto por quatro etapas⁽⁷⁾: identificação de termos relevantes para a clientela e/ou a prioridade de saúde; mapeamento cruzado dos termos identificados com os termos da CIPE®; construção dos enunciados de DE, RE e IE; e estruturação do subconjunto terminológico.

Recomenda-se utilizar um referencial teórico desde as etapas iniciais da elaboração de subconjuntos. Nesta pesquisa, os termos selecionados abordam os aspectos da Teoria das Transições, como o gerenciamento das

vulnerabilidades e singularidades do indivíduo nos âmbitos fisiológico, social, emocional e comunitário. O uso dessa teoria visa auxiliar o indivíduo a alcançar indicadores satisfatórios que promovam um melhor ou adequado gerenciamento da dor crônica e a atingir um processo de transição saudável⁽⁸⁾.

A etapa de identificação de termos visa identificar de maneira ampla e precisa termos que representem um contexto de cuidado. O mapeamento cruzado analisa a equivalência entre os termos identificados e a terminologia padronizada, além da existência de termos novos⁽⁷⁾. Considerando que a dor crônica possui aspectos multidimensionais, há uma lacuna de conhecimento devida à inexistência de um banco de termos que represente sua complexidade.

A criação de um banco de termos relacionados ao fenômeno da dor crônica e o mapeamento desses termos com a CIPE® possibilitam analisar termos equivalentes e sugerir a inclusão de novos termos relevantes para o cuidado das pessoas com dor crônica. Os resultados dessas etapas apoiarão a construção do subconjunto terminológico da CIPE® para o cuidado das pessoas com dor crônica, baseado na Teoria das Transições. Espera-se que o produto final contribua para o desenvolvimento da terminologia, favorecendo o ensino, a pesquisa, a assistência e a gestão do cuidado, além de permitir a mensuração de resultados sensíveis ao cuidado de enfermagem.

OBJETIVO

Identificar termos da linguagem especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa com dor crônica; e mapear os termos identificados com termos da CIPE®.

MÉTODO

A pesquisa matriz é uma pesquisa metodológica, que segue o método brasileiro para o desenvolvimento do subconjunto terminológico da CIPE®⁽⁷⁾. As duas primeiras etapas caracterizam-se como descritivas, com abordagem quantitativa, a saber: a) a identificação de termos relevantes para a clientela e/ou a prioridade de saúde, por meio de busca na literatura; b) o mapeamento cruzado dos termos identificados com os termos da CIPE®. O período de coleta, organização e análise dos dados ocorreu de dezembro de 2021 a novembro de 2022.

Protocolo do estudo

Na primeira etapa – a identificação dos termos – foram realizadas buscas por artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Excerpta Medica Database (Embase) e na Web of Science, utilizando a estratégia

de busca: “Nursing” and “Chronic Pain”. Incluíram-se artigos na íntegra nos idiomas português e inglês, entre 2017 e 2021, que abordassem o cuidado de enfermagem à pessoa com dor crônica; excluíram-se aqueles sem acesso na íntegra e específicos do cuidado a pessoas com dor oncológica. A exclusão de artigos relacionados à dor oncológica justifica-se pelo risco de viés na identificação de atributos específicos da dor crônica e por se tratar de um diagnóstico de enfermagem distinto da dor crônica na CIPE®. Destaca-se que esta etapa não constitui uma revisão sistemática da literatura, portanto, não segue o método clássico para identificação dos artigos. A busca visou reunir um conjunto de publicações sobre o tema e identificar termos utilizados para abordar o fenômeno.

As publicações selecionadas foram submetidas a um processo de eliminação de seções com baixo potencial de conter termos relevantes, como nomes e informações sobre os autores e as referências. Essa etapa foi realizada manualmente pelas pesquisadoras. Em seguida, os artigos foram agrupados em um único arquivo no formato Word® e convertido para o formato de documento portátil (PDF).

A extração dos termos ocorreu por meio da ferramenta computacional Poronto⁽⁹⁾, que processou o arquivo em PDF, resultando em uma lista de termos organizados por ordem de ocorrência e disposta em planilha no Excel®.

Os termos extraídos dos artigos em português foram organizados nas seguintes categorias: incluídos diretamente; incluídos com necessidade de unificação; incluídos com necessidade de correção gramatical, ortográfica ou de digitação; e excluídos. Os termos extraídos dos artigos em inglês organizaram-se em: incluídos com necessidade de tradução; incluídos com necessidade de unificação e posterior tradução; e excluídos. A exclusão, em ambos os idiomas, seguiu o critério de serem termos que não representam o domínio da enfermagem. A tradução foi realizada por duas pesquisadoras, as divergências foram resolvidas por consenso e suportadas por um dicionário de língua inglesa e pela tradução oficial da CIPE® 2019/2020.

Realizou-se a unificação de duplicidades entre os termos incluídos em português e inglês e, posteriormente, os termos foram submetidos a um processo de normalização para a padronização das flexões de gênero, número e grau, bem como das flexões verbais. A título de exemplo: os termos 'patients', 'patient' e 'paciente' – o primeiro termo foi traduzido e normalizado para o singular; o segundo, traduzido e unificado, mantendo-se o termo 'paciente' em todas as suas formas de escrita.

A organização em categorias e a normalização foram realizadas manualmente por duas pesquisadoras, de forma

independente, e as discordâncias foram resolvidas por uma terceira pesquisadora. As decisões finais foram tomadas por consenso no grupo de autoras.

Os termos resultantes deram origem ao 'Banco de Termos de Linguagem Especializada de Enfermagem para o cuidado à pessoa com dor crônica', acompanhado do quantitativo de repetições. Na segunda etapa, o Banco de Termos foi submetido ao mapeamento cruzado com os termos da CIPE® 2019-2020, que conta com 4.475 termos, distribuídos em dez conceitos organizadores, 2.035 conceitos pré-coordenados e 2.430 conceitos primitivos⁽⁵⁾. O Banco de Termos foi denominado de documento fonte e a CIPE® 2019-2020, de documento alvo, conforme a denominação proposta pela ISO/TR 12.300:2016⁽¹⁰⁾.

Para o mapeamento, utilizou-se a ferramenta MappICNP, que aplica regras de processamento de linguagem natural, baseadas na equivalência descrita na ISO/TR 12.300:2016⁽¹¹⁾. As regras mapearam os termos em cinco categorias: a) mapeamento direto: quando o termo do documento fonte e o do documento alvo são exatos; b) *Stemming*: quando o termo é mapeado pela redução ao seu radical; c) *Lemmatization*: quando o mapeamento é feito pela unidade léxica da palavra; d) termo mais abrangente: quando o termo fonte é mais abrangente do que o termo alvo; e) termo mais restrito: quando o termo fonte é mais restrito que o termo alvo. Ao realizar o mapeamento pelas categorias *Stemming*, *Lemmatization*, abrangente e restrito, a ferramenta listou possíveis termos equivalentes aos da CIPE®, chamados de 'termos candidatos', aumentando a quantidade de termos identificados na primeira etapa.

O método brasileiro prevê a validação por especialistas nas primeiras etapas para minimizar o viés de identificação de termos indevidos e a limitação relacionada ao mapeamento humano. Neste estudo, não se incluiu a validação, entendendo que o mapeamento realizado pelo MappICNP possibilita a extensão de termos por meio dos 'termos candidatos', em conformidade com estudo que comparou o mapeamento humano e o automatizado⁽¹²⁾.

Análise dos resultados

A análise para identificar a equivalência do termo do documento-fonte com os candidatos do documento-alvo foi realizada manualmente pelas pesquisadoras. Quando a equivalência foi confirmada, o termo foi denominado termo constante na CIPE®. Se o mapeamento não foi possível por nenhuma categoria, ou quando os pesquisadores não confirmaram a equivalência, o termo foi denominado não constante na CIPE®.

Todos os termos mapeados pela ferramenta MappICNP⁽¹¹⁾ foram distribuídos, de maneira automática, entre os eixos e os conceitos pré-coordenados da CIPE®, com a respectiva versão de aparecimento inicial.

Aspectos éticos

Este estudo configura-se como um recorte de uma pesquisa matriz intitulada “Dor crônica: boas práticas para o cuidado de enfermagem, por meio de subconjunto terminológico da CIPE® baseado na Teoria das Transições”. Por tratar-se de uma pesquisa que não envolveu diretamente ou indiretamente seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados resultou em 3.362 artigos, sendo a amostra composta por 330 artigos. Do *corpus* de artigos em português foram extraídos 5.785 termos, com 20.218 repetições; e do *corpus* de artigos em inglês, foram extraídos 20.853 termos, com 239.976 repetições. Como exemplo dos termos selecionados para inclusão, 13 termos em português apresentaram mais de 100 repetições e oito termos em inglês apresentaram mais de 1.000 repetições (Tabela 1).

No Figura 1 são apresentados os resultados da categorização dos termos extraídos dos artigos nos idiomas português e inglês, com exemplos.

Após a unificação e remoção de duplicidades entre os termos em português e inglês, assim como o processo de normalização, o Banco de Termos de Linguagem Especializada de Enfermagem para o cuidado à pessoa com dor crônica foi constituído por 1.120 termos, concluindo a primeira etapa da pesquisa.

A lista completa do banco de termos para o cuidado à pessoa com dor crônica está disponível no repositório: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11409831>

Na segunda etapa, a ferramenta MappICNP gerou 3.225 termos constantes diretamente na CIPE® ou como termos candidatos (Tabela 2); além de 259 termos não constantes.

A distribuição por eixo da CIPE®, o quantitativo em cada eixo, e os conceitos pré-coordenados, com exemplos de termos-fonte e de termos-alvo candidatos à equivalência identificados pelo MappICNP, encontram-se no Figura 2.

Dentre os termos não constantes na CIPE®, serão abordados para discussão: vulnerabilidade (18 ocorrências), acupuntura (30 ocorrências) e escala (46 ocorrências). A escolha destes termos deve-se ao quantitativo de repetições dos termos, bem como à relevância no contexto da dor crônica.

O mapeamento cruzado com os termos constantes e não constantes na CIPE® pode ser acessado na íntegra no repositório: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11464319>.

Tabela 1 – Distribuição dos termos extraídos, do *corpus* de artigos em português e em inglês, com maior número de repetições, segundo frequência absoluta e relativa. Curitiba, 2023.

Termo	Quantitativo de repetições FA (%)	Termo	Quantitativo de repetições FA (%)
Português	(N=20.218)	Inglês	(N=239.976)
Dor	1047 (5.17%)	Pain	15,026 (6.26%)
Paciente	234 (1.15%)	Chronic	4,624 (1.92%)
Dor crônica	227 (1.12%)	Patients	3,657 (1.52%)
Saúde	160 (0.79%)	Health	1,920 (0.80%)
Cuidado	142 (0.70%)	Treatment	1,662 (0.69%)
Enfermagem	126 (0.62%)	Management	1,410 (0.58%)
Individual	122 (0.60%)	Patient	1,339 (0.55%)
Idoso	118 (0.58%)	Adults	1,027 (0.42%)
Estímulo	113 (0.55%)		
Adaptação	109 (0.53%)		
Tratamento	108 (0.53%)		
Avaliação	105 (0.51%)		
Fator	100 (0.49%)		
Total	2,711 (13.40%)	Total	30,665 (12.77%)

FA – Frequência absoluta. N= número total de repetições

Figura 1 – Categorização de termos extraídos dos artigos nos idiomas português e inglês, por categoria, quantitativo e exemplos. Curitiba, 2023.

Termos no idioma português	(n)	Termo extraído	Termo após análise
Incluídos diretamente	610	Alívio da dor Ansiedade	Alívio da dor Ansiedade
Incluídos com necessidade de unificação	2,391	Idoso com comprometimento Idoso com dor	Idoso
Incluídos com necessidade de correção	109	Coleta Uso da técnica	Coletar Utilizar técnica
Excluídos	2675	Âmbito Eixo	

Termos no idioma inglês	(n)	Termo após análise	
Incluídos com necessidade de tradução	762	Acceptance Knowledge	Aceitação Conhecimento
Incluídos com necessidade de unificação e tradução	2,296	Sleeping Sleep Slept	Dormir
Excluídos	17,795	Germany Somebody That is	

Tabela 2 – Distribuição dos termos apresentados pelo MappiCNP, por regra do mapeamento automático, segundo frequência absoluta e relativa, e exemplos (N= 3.225). Curitiba, 2023.

Regra	FA (%)	Exemplos
Mapeamento direto	434 (13.46%)	Estresse
Stemming	65 (2.01%)	Analgesia e Analgésico
Termo mais abrangente	13 (0.40%)	Visita domiciliar e Visita domiciliária
Termo mais restrito	2,447 (75.88%)	Dificuldade e Dificuldade de enfrentamento da dor
Termo mais restrito	266 (8.25%)	Automedicação e atitude em relação ao manejo (controle) da medicação conflituosa
Total	3,225 (100%)	

Figura 2– Eixo da CIPE®, quantitativo de termos por eixo e exemplo de termos fonte e termos/conceitos candidatos à equivalência. Curitiba, 2023.

Eixo	(n)	Exemplos	
		Termo fonte	Termos/conceitos candidatos à equivalência / Versão da CIPE®
Foco	974	Aceitação	Aceitação / 1.0 Conhecimento / 1.0 Conhecimento sobre dor / 2013 Conhecimento sobre manejo (controle) de dor / 3.0
		Conhecimento	Disposição (ou prontidão) para aprender / 1.0 Aprendizagem / 1.0
		Aprendizagem	
IE	840	Conhecimento da dor	Obter dados de conhecimento sobre dor / 2.0 Obter dados de conhecimento sobre manejo (controle) da dor / 2013
		Manejo da dor	Avaliar resposta ao manejo (controle) da dor / 3.0 Colaborar no plano de manejo (controle) da dor / 2013 Consultar para manejo (controle) de dor / 1.1 Obter dados de conhecimento sobre manejo (controle) da dor / 2013 Orientar sobre manejo (controle) da dor / 1.0
		Emocional	Obter dados sobre apoio emocional / 2013 Prover (proporcionar, fornecer) apoio emocional / 2.0

continua...

...continuação.

		Atitude positiva	Atitude do cuidador, positiva / 2.0 Atitude em relação ao cuidado, positiva / 1.1
DE/RE	809	Deprimido	Humor, deprimido / 1.0 Risco de humor, deprimido / 3.0
		Dificuldade	Dificuldade de enfrentamento / 1.0 Dificuldade de enfrentamento da dor / 2013
		Bolsa	Bolsa para compressa fria / 1.0 Bolsa para compressa quente / 1.0
Meios	185	Cuidado	Plano de cuidado / 1.0 Serviço de cuidado domiciliário / 1.0
		Relaxar	Relaxamento muscular progressivo / 2013 Técnica de relaxamento / 1.0 Terapia de relaxamento / 1.0
		Aplicar	Aplicar / 1.0
Ação	179	Massagem	Massagear / 1.0
		Garantir	Garantir (ou assegurar) / 1.0
		Região	Região inferior do corpo / 2.0 Região pubiana / 1.0 Região superior do corpo / 2.0 Região umbilical / 1.0
Localização	117	Quadril	Articulação do quadril / 1.0
		Unidade de saúde	Unidade de atenção à saúde / 1.0
		Risco	Risco / 1.0
Julgamento	60	Potencial	Potencial para risco / 1.0
		Atrasado	Atrasado (ou lento) / 1.1
		Aguda	Agudo / 1.0
Tempo	47	Contínuo	Contínuo / 1.0
		Intermitente	Intermitente / 1.0
		Idoso	Idoso / 1.0
Cliente	14	Indivíduo	Indivíduo / 1.0
		Paciente	Paciente / 1.0

DISCUSSÃO

Os resultados da identificação de termos nos artigos apresentaram um número significativo de termos incluídos com necessidade de unificação. Isso merece uma análise detalhada para ser compreendido nas pesquisas que tratam de linguagem padronizada. A necessidade de unificação justifica-se pela diversidade da língua portuguesa e pela cultura enraizada de utilização de sinônimos para expressar um mesmo fenômeno. A prática da escrita em português orienta para a não repetição da mesma palavra na frase, para evitar pleonasma ou o uso inadequado de anáfora. No entanto, a função da terminologia padronizada é a utilização de termos únicos, sob a forma de conceitos, ou seja, o termo e sua respectiva definição. Assim, a linguagem comum, facilmente compreendida mas com risco de interpretações inadequadas ao contexto, é substituída por uma linguagem padronizada,

que possui interpretação direcionada a um domínio de saber ou especialidade.

Com relação ao mapeamento cruzado, é necessário enfatizar a importância do uso de ferramentas computacionais. Embora a análise manual dos resultados do mapeamento automático seja necessária, o tempo despendido para o mapeamento é reduzido, otimizando a dedicação à análise⁽¹²⁾. Outra contribuição é o uso da funcionalidade de identificação de termos candidatos. No mapeamento manual, o pesquisador tende a escolher termos de seu domínio de conhecimento, frequentemente encontrados por mapeamento direto. Por exemplo, o mapeamento manual direcionaria a escolha do termo-fonte 'conhecimento' com equivalência direta no documento-alvo. Por meio da lista de termos candidatos, o pesquisador pode optar pelo uso de termos mais específicos

ao fenômeno estudado, como 'conhecimento sobre dor' e 'conhecimento sobre manejo (controle) de dor'.

Destacam-se o mapeamento pelo termo mais abrangente e o mapeamento direto. Ambas as categorias demonstram que a CIPE® possui termos divididos em eixos e conceitos pré-coordenados específicos para o cuidado à pessoa com dor crônica, como "avaliar resposta ao manejo da dor", presente desde a versão 3 da terminologia; "conhecimento sobre a dor" e "dificuldade de enfrentamento da dor", presentes desde a versão 2013⁽⁵⁾. Os termos consolidados na terminologia têm a capacidade de oferecer maior consistência quando utilizados para representar o fenômeno da dor crônica.

Quanto à distribuição dos resultados do mapeamento por eixo e por conceitos pré-combinados, destaca-se o eixo foco e os conceitos de IE, DE e RE. O eixo foco abriga mais termos por ser relevante para a enfermagem. As IEs, DEs e REs mostram que a literatura científica aborda esses elementos em relação ao cuidado à pessoa com dor crônica. Contudo, se a extração de termos fosse feita a partir de registros de prontuários de pacientes, a nomenclatura sistematizada de DE/RE e IE poderia não ser tão evidente, justificada pelo uso não padronizado nos registros⁽¹³⁾.

Ao analisar os termos com maior representatividade, merecem atenção aqueles relacionados à clientela de cuidados. Embora a enfermagem se aproprie de termos como "indivíduo" e "idoso" para se referir à clientela, o termo "paciente" apresenta uma maior ocorrência na literatura (234 ocorrências). É importante refletir sobre a percepção do significado do uso desses termos na relação de cuidado⁽¹⁴⁾ e para a construção de uma terminologia especializada.

A presença do termo "idoso" na literatura indica que essa população é acometida por dor crônica e deve ser tratada em sua especificidade. O envelhecimento está relacionado às condições crônicas de saúde⁽¹⁵⁾ e, ao planejar IEs para esses indivíduos, deve-se considerar que, quanto maior a intensidade da dor, pior é a qualidade de vida do idoso⁽¹⁶⁾. Por sua especificidade em relação à faixa etária, considerar o termo 'idoso' em detrimento dos termos 'indivíduo' e 'paciente' torna-se mais efetivo.

O termo "adaptação" remete à discussão de que o processo de enfrentamento da dor crônica deve ser priorizado. Na CIPE®, a adaptação refere-se ao enfrentamento e gerenciamento de novas situações⁽⁵⁾, o que sinaliza para a identificação de possíveis dificuldades ou potenciais para o enfrentamento da dor.

A relação entre os termos "adaptação" e "gerenciamento" é objeto de discussão, de modo a incluir essa relação de forma adequada em uma terminologia. O

gerenciamento da dor, compreendido como manejo, envolve desde a identificação de fatores desencadeantes até a utilização de medidas de controle, regulação e operacionalização de ações de cuidado, de forma independente. Assim, ao usar os distintos termos, os enfermeiros enfatizam o manejo da dor por sua influência no processo de adaptação em busca de melhoria da qualidade de vida e na estruturação de atividades com autonomia. É essencial que o cuidado de enfermagem supere o uso do termo adaptação como sinônimo de aceitação, refletindo de maneira abrangente a jornada enfrentada por pessoas com dor crônica. Dessa forma, os profissionais poderão prestar cuidados integrais e facilitar o processo de transição das pessoas que convivem com dor crônica, especialmente a partir da promoção de estratégias de enfrentamento⁽¹⁷⁾.

A Teoria das Transições é capaz de nortear o enfermeiro para auxiliar o indivíduo com dor crônica a alcançar estratégias de enfrentamento, autoeficácia e autocontrole⁽⁸⁾. Essa teoria potencializa o cuidado, pois preconiza que o indivíduo incorpore conhecimentos sobre sua saúde na busca por mudanças de comportamento, autoconhecimento, compreensão e melhor adaptação. A pessoa com dor crônica necessita se adaptar a diversas situações, requerendo do profissional uma visão holística, com respeito à singularidade, além do aspecto fisiológico na busca pelo bem-estar e qualidade de vida nos níveis pessoal, familiar e comunitário.

A literatura selecionada apresenta termos não constantes na CIPE®, porém importantes para o cuidado à pessoa com dor crônica. A proposta de novos termos é incentivada pelo CIE, com processo de submissão, e garante a atualização da terminologia frente aos fenômenos sensíveis à prática de enfermagem.

Para o termo acupuntura, há evidências de que é uma estratégia relevante, sendo uma das técnicas não farmacológicas usadas para o alívio da dor⁽¹⁸⁾. A acupuntura é contemplada nas práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), e a prática pelo enfermeiro é reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem⁽¹⁹⁾.

O termo "vulnerabilidade" é relevante no contexto da dor crônica, pois as condições socioeconômicas, de saúde, relações sociais e hábitos de vida influenciam como a pessoa experiencia o fenômeno da dor e estabelece mecanismos de proteção. Pessoas com vulnerabilidade social apresentam menor renda e escolaridade, o que resulta em menor literacia em saúde⁽²⁰⁾. Isso gera acesso reduzido aos serviços de saúde, automedicação e aumento do número de comorbidades⁽²¹⁾. É essencial que o enfermeiro

analise as vulnerabilidades das pessoas com dor crônica para oferecer intervenções assertivas⁽²²⁾.

A presença do termo “automedicação” demonstra a ocorrência dessa prática no contexto da dor crônica. A automedicação aponta para a necessidade de revisão da abordagem dos serviços de saúde e de melhoria do acesso da pessoa com dor crônica, em tempo oportuno e com resposta à sua necessidade. Embora não conste na terminologia, o termo pode ser considerado como mais restrito ao DE “atitude em relação ao manejo (controle) da medicação conflituosa”, o que reforça a importância da análise manual pelo pesquisador dos resultados do mapeamento automático de termos.

O termo “escala” é essencial para a organização de padrões de registro de avaliação e intervenção no contexto da dor. O registro sistematizado da dor, por meio de escalas, colabora para a comunicação entre as equipes e contribui para uma melhor compreensão deste fenômeno, permitindo um melhor manejo da dor e atribuindo qualidade à assistência⁽²³⁾. Há uma estreita relação entre o termo escala e a dor crônica, principalmente devido à natureza subjetiva da dor e ao fato de que o padrão-ouro para sua avaliação é o auto-relato⁽²⁴⁾. A aplicação de escalas permite a quantificação e a qualificação dos atributos e auxilia na interpretação das multifacetadas da dor de forma estruturada⁽²⁵⁾.

Os termos mapeados representam os diferentes atributos envolvidos na dor crônica, os quais são embasados cientificamente e capazes de captar as características multifatoriais relacionadas. O resultado apresentado neste artigo é de extrema importância para as etapas subsequentes da construção do subconjunto terminológico, já que ele deve representar, de forma acurada, as particularidades de um fenômeno em determinada clientela.

Embora um banco de termos, em sua essência, não seja composto por conceitos pré-combinados, discute-se que a representação de alguns conceitos de diagnósticos, resultados e intervenções da CIPE®, em 2021, foi mapeada como equivalente com termos da Systematized Nomenclature of Medicine - Clinical Terms (SNOMED-CT) (conteúdo disponível em: <<https://www.icn.ch/news/new-icnp-snomed-ct-nursing-practice-refset-first-product-recent-agreement-increase-nursing>>). O diagnóstico de Dor Crônica, por exemplo, foi mapeado como um termo do eixo Achado Clínico da SNOMED-CT (Código da Dor Crônica 404684003). Espera-se, assim, que o resultado do mapeamento aqui apresentado possa auxiliar no processo de tradução para o português das futuras versões da CIPE®, bem como facilitar a localização

da distribuição dos termos dos eixos da CIPE® com os da SMOMED-CT.

Como contribuições deste trabalho para a prática de enfermagem, destaca-se a padronização dos registros e o auxílio no processo decisório do enfermeiro, uma vez que a dor crônica requer especificidade e acurácia devido às suas características complexas e multidimensionais.

CONCLUSÃO

O quantitativo de ocorrências dos termos "dor", "paciente", "dor crônica", "saúde", "cuidado", "enfermagem", "indivíduo", "idoso", "estímulo", "adaptação", "tratamento", "avaliação", "fator", "gerenciamento" e "adultos", representam a relevância do uso destes termos para o registro do cuidado de enfermagem à pessoa com dor crônica.

O quantitativo de termos mapeados pelo 'termo mais abrangente' e por mapeamento direto demonstrou que termos específicos a determinados fenômenos, como a dor, são contemplados pela CIPE®. No entanto, a existência de termos genéricos neste contexto de cuidado pode comprometer o uso adequado da Classificação, o que reforça a importância da atualização constante e da elaboração de subconjuntos.

A padronização da linguagem de enfermagem no contexto de cuidado à pessoa com dor crônica poderá sustentar a documentação e, conseqüentemente, refletir na qualidade da assistência e na visibilidade da profissão.

As limitações deste estudo referem-se à etapa de identificação de termos. Os artigos utilizados foram os disponíveis na íntegra e não foi utilizada literatura cinzenta, como publicações governamentais e de especialidades referentes à temática. A superação desta limitação se deu, em parte, pelo uso da ferramenta MappICNP, que desdobra os termos identificados do documento fonte em termos candidatos do documento alvo, ampliando o rol de termos que podem representar o fenômeno.

As etapas futuras deste estudo seguirão as duas últimas do método brasileiro para construção de subconjuntos terminológicos da CIPE®: a construção de enunciados de DE/RE e IE com validação de conteúdo e a estruturação final do subconjunto. Sugere-se, também, o mapeamento dos resultados com a SNOMED-CT.

AGRADECIMENTO

Ao apoio técnico da pesquisa Jean Paulo dos Santos Filho.

REFERÊNCIAS

1. De Groot K, De Veer AJE, Paans W, Francke AL. Use of electronic health records and standardized terminologies: a nationwide survey of nursing staff experiences. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2020[citado em 2023 dez. 15];104:103523. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103523>
2. Bannon S, Greenberg J, Mace RA, Locascio JJ, Vranceanu AM. The role of social isolation in physical and emotional outcomes among patients with chronic pain. *Gen Hosp Psychiatry* [Internet]. 2021[citado em 2023 dez. 15];69:50-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsy.2021.01.009>
3. Moura CD, Chaves ED, Souza VH, Iunes DH, Ribeiro CR, Paraizo CM, et al. Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo. *Av Enferm* [Internet]. 2017[citado 19 fev. 2023];35(1). Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v35n1.61006>
4. Fennelly O, Grogan L, Reed A, Hardiker NR. Use of standardized terminologies in clinical practice: A scoping review. *Int J Med Inform* [Internet]. 2021[citado em 2023 dez. 15];149:104431. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2021.104431>
5. Garcia TR, Nóbrega MML, Cubas MR. CIPE® versão 2019/2020. In: Garcia TR. *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®): versão 2019-2020*. Porto Alegre: Artmed; 2020.
6. Carvalho CM, Cubas MR, Nóbrega MM. Brazilian method for the development terminological subsets of ICNP®: limits and potentialities. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017[citado em 2023 dez. 15];70(2):430-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0308>
7. Nóbrega MML, Cubas MR, Egry EY, Nogueira LGE, Carvalho CMG, Albuquerque LM. Desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE® no Brasil. In: Cubas MR, Nóbrega MML. *Atenção Primária em Saúde: diagnósticos, resultados e intervenções*. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015. p. 3-8.
8. Meleis AI. *Theoretical Nursing: development and progress*. 5th ed. Philadelphia: Wolters Kulwer Health, Lippincott Williams & Wilkins; 2012. 690 p.
9. Zahra FM, Carvalho DR, Malucelli A. Poronto: ferramenta para construção semi automática de ontologias em português. *J Health Inform* [Internet]. 2013[citado 2023 fev. 19];5(2). Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/232>
10. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ISO/TR 12.300: Informática em saúde - princípios de mapeamento entre sistemas terminológicos. Rio de Janeiro: ABNT; 2016.
11. Ronnau LB, Torres FBG, Oliveira LES, Gomes DC, Cubas MR, Moro C. Automatic Mapping Between Brazilian Portuguese Clinical Terms and International Classification for Nursing Practice. *Stud Health Technol Inform* [Internet]. 2019[citado em 2023 dez. 15];264:1552-3. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/SHT1190530>
12. Torres FB, Gomes DC, Hino AA, Moro C, Cubas MR. Comparison of the results of manual and automated processes of cross-mapping between nursing terms: quantitative study. *JMIR Nurs* [Internet]. 2020[citado em 2023 dez. 15];3(1):e18501. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/18501>
13. Gomes DC, Cubas MR, Pleis LE, Shmeil MA, Peluci AP. Termos utilizados por enfermeiros em registros de evolução do paciente. *Rev Gauch Enferm* [Internet]. 2016[citado em 2023 dez. 15];37(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53927>
14. Saito DY, Zoboli EL, Schweitzer MC, Maeda ST. User, client or patient?: which term is more frequently used by nursing students? *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2013[citado em 2023 dez. 15];22(1):175-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072013000100021>
15. Ferretti F, Silva MR, Pegoraro F, Baldo JE, Sá CA. Chronic pain in the elderly, associated factors and relation with the level and volume of physical activity. *Braz J Pain* [Internet]. 2019[citado em 2023 dez. 15];2(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190002>
16. Ferretti F, Castanha AC, Padoan ER, Lutinski J, Silva MR. Quality of life in the elderly with and without chronic pain. *Braz J Pain* [Internet]. 2018[citado em 2023 dez. 15];1(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180022>
17. Bruce M, Lopatina E, Hodge J, Moffat K, Khan S, Pyle P, et al. Understanding the chronic pain journey and coping strategies that patients use to manage their chronic pain: a qualitative, patient-led, Canadian study. *BMJ Open* [Internet]. 2023[citado em 2023 dez. 15];13(7):e072048. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-072048>
18. Vickers AJ, Vertosick EA, Lewith G, MacPherson H, Foster NE, Sherman KJ, et al. Acupuncture for chronic pain: update of an individual patient data meta-analysis. *J Pain* [Internet]. 2018[citado em 2023 dez. 15];19(5):455-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpain.2017.11.005>
19. Azevedo C, Moura CC, Corrêa HP, Mata LRF, Chaves ÉCL, Chianca TCM. Complementary and integrative therapies in the scope of nursing: legal aspects and academic-assistance panorama. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2019[citado em 2023 dez. 15];23(2):e20180389. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389>
20. Pavão ALB, Werneck GL, Saboga-Nunes L, Sousa RA. Avaliação da literacia para a saúde de pacientes portadores de diabetes acompanhados em um ambulatório público. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021[citado em 2023 dez. 15];37(10):e00084819. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X0008481>
21. Cardoso GV, Sarchis APC, Brito PAA. Translation and cross-cultural adaptation of six short screening questions on biopsychosocial aspects of chronic pain. *BrJP* [Internet]. 2021[citado em 2023 dez. 15];4(1):37-42. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210009>
22. Maffaccioli R, Oliveira DLLC. Desafios e perspectivas do cuidado em enfermagem a populações em situação de vulnerabilidade. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018[citado em 2023 dez. 15];39:e20170189. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170189>
23. Vries NJ, Steen JT, Achterberg WP, Smaling HJA. Measuring Pain in Aphasia: Validity and Reliability of the PACSLAC-D. *Pain Management Nursing* [Internet]. 2023[citado em 2023 dez. 15];24(4):e68-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2023.03.010>
24. Natavio T, Mcquillen E, Dietrich MS, Wells N, Rhoten BA, Vallerand AH, et al. A Comparison of the Pain Assessment Checklist for Seniors with Limited Ability to Communicate (PACSLAC) and Pain Assessment in Advanced Dementia Scale (PAINAD). *Pain Management Nursing* [Internet]. 2020[citado em 2023 dez. 15];21(6):502-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2020.04.001>
25. Lopes JL, Silva MAS. Avaliação da dor. In: Barros ALBL. *Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto*. 4th ed. Porto Alegre: Artmed; 2022.